

EM EMPREGOS E DIREITOS NÃO SE MEXE

Trabalhadores de todo o país vão às ruas em dia de luta, na quarta 28, contra medidas econômicas que atrapalham crescimento e para defender a Petrobras e a Caixa 100% pública

O projeto que nos últimos 12 anos foi responsável pela criação de mais de 20 milhões de empregos, crescimento de 51,7% da renda média dos brasileiros e valorização real do salário mínimo em 76% precisa continuar.

Por isso, trabalhadores de todo o Brasil vão às ruas, na quinta 28, em Dia de Luta em Defesa dos Empregos e Direitos. O protesto, definido após o anúncio das Medidas Provisórias 664 e 665 – que compromete direitos como pensão por morte, auxílio-doença, seguro-desemprego, abono salarial –, ganhou força diante das mudanças apresentadas pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, que elevaram a tributação sobre operações de crédito (IOF), cosméticos, combustíveis e produtos importados. Medidas que afetam diretamente os trabalhadores e o consumo e podem gerar queda na demanda e por consequência no nível de emprego no país.

Em São Paulo, o ato terá concentração no vão livre do Masp, na Avenida Paulista, às 10h. Estão previstas duas paradas: em frente aos prédios do Ministério da Fazenda – onde será entregue documen-

to questionando todas essas medidas – e da Petrobras, em defesa da estatal que hoje é responsável por 13% do Produto Interno Bruto brasileiro.

Os bancários participarão fazendo assembleias nas agências da região e com protesto em frente ao prédio da Caixa, em defesa do banco 100% público.

“Vamos para as ruas defender o que é melhor para os trabalhadores. Crescimento com geração de empregos e distribuição de renda. A política que está sendo aventada pelo novo ministro da Fazenda coloca tudo isso em risco e ainda favorece quem ganha, por exemplo, com a alta de juros, os rentistas, os banqueiros. E isso não vamos aceitar”, ressalta a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Se o governo precisa de mais recursos, pode taxar as grandes fortunas, produtos supérfluos e de luxo, aumentar impostos sobre jatinhos, por exemplo. Mas os trabalhadores, que promovem o desenvolvimento do país, não podem ser penalizados.”

A dirigente lembra que o movimento

sindical lutou todos esses anos por um projeto de nação que busca a inclusão, um Estado forte para construir um país cada vez mais justo e igualitário. “Esse foi o projeto escolhido nas eleições e vamos para as ruas cobrar que seja colocada em prática.”

Centrais – As centrais sindicais, reunidas na segunda-feira 26, informaram que já foram confirmadas manifestações em Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador. Trabalhadores rurais, sem-terra, sem-teto e estudantes, entre outros movimentos sociais, também devem participar dos protestos do dia 28.

Para CUT, Força Sindical, CTB, UGT, NCST e CSB, as medidas adotadas até agora prejudicam os trabalhadores, a economia do país e vão contra os compromissos assumidos durante a campanha eleitoral. Esse recado já foi levado ao governo, em reunião com o ministro da Secretaria-Geral da Presidência da Re-

pública, Miguel Rossetto, Nelson Barbosa, do Planejamento, Carlos Gabas, da Previdência Social, e Manoel Dias, do Trabalho e Emprego. Um novo encontro será realizado no dia 3 de fevereiro.

O ato desta quarta é uma introdução a outros que têm por objetivo pressionar o governo e mobilizar a sociedade em defesa do projeto que venceu as eleições em 2014 e deve ser colocado em prática. A marcha da classe trabalhadora, por exemplo, já está marcada para 26 de fevereiro.

“O papel da CUT e dos movimentos sociais é empurrar para a esquerda. Não podemos ter retrocesso político ou econômico”, afirma o presidente da CUT, Vagner Freitas, lembrando que a Central promoverá, ainda, várias mobilizações no Congresso Nacional e na Esplanada dos Ministérios, a partir de 31 de janeiro, para receber os parlamentares que serão empossados e, também, acompanhar o início dos trabalhos do Legislativo para 2015. “Pretendemos conversar com os deputados e senadores sobre itens prioritários como o fim do fator previdenciário e para que o projeto de lei referente às atividades de terceirização não seja votado.” ✨

Sindicato fará assembleias nas agências da Paulista e protesto na Caixa

AO LEITOR

Crescimento do país

Nos três primeiros meses de 2014 a economia brasileira cresceu 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho esteve muito ligado ao menor vigor do consumo das famílias, que aumentou apenas 0,1% e a queda dos investimentos privados, principalmente no setor industrial. Diante disso, é fundamental que prevaleça o programa do governo federal, eleito pela maioria da população, com ênfase na realização das políticas públicas, como a manutenção do emprego e da renda, induzindo o setor privado a elevar a produção.

Desde o fim de 2014, o governo vem tomando uma série de medidas restritivas como elevação dos juros, mudanças em direitos trabalhistas e previdenciários, aumento de IOF etc. Com isso, segue uma linha baseada na crença de que o ajuste fiscal irá trazer de volta a confiança do mercado e os investimentos.

As recentes medidas tendem a satisfazer apenas os banqueiros que vão continuar ganhando muito dinheiro com elevação dos juros bancários e com aplicação em títulos públicos com rendimento garantido pela taxa Selic. O Sindicato estará atento às reservas de PDD (Provisão para Devedores Duvidosos) dos bancos. E mais importante ainda, vamos lutar para que a política econômica tome rumo oposto ao do ajuste fiscal que vem se desenhando.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Mariana Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egois, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios

yt /spbancarios

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Protesto arranca resposta

Após Sindicato promover paralisações em agências, BB vai alugar equipamentos para climatização ou deslocar trabalhadores para outras unidades em casos de falhas de ar-condicionado



▶ Dirigentes sindicais Inês Ogando, João Fukunaga e Cláudio Luis

Duas medidas alternativas serão tomadas pelo Banco do Brasil depois que o Sindicato parou agências e cobrou solução para a falta de ar-condicionado.

A reunião (foto) realizada na quinta 22 com a Gepes (área de gestão de pessoas), a Superintendência São Paulo Capital e o Cenop (manutenção e estrutura) resultou em um

plano de locação de equipamentos portáteis de ar-condicionado, ventiladores e condicionadores de ar split para unidades que apresentarem problemas na climatização.

A Superintendência estudará caso a caso o deslocamento dos bancários para unidades em que as condições de trabalho – como a temperatura – estejam adequadas.

Todo ano – “Desde o ano passado, o Sindicato cobra que o BB atue de forma eficaz para amenizar os problemas com ar-condicionado que se multiplicam nos meses de verão”, conta o dirigente João Fukunaga, que estava na reunião juntamente com os dirigentes sindicais Cláudio Luis e Inês Ogando.

“Reivindicamos que o BB tivesse um planejamento, já que todo ano é a mesma coisa. Essa reunião foi importante porque os representantes do banco reconheceram o problema e propuseram alternativas”, afirma Fukunaga.

“A Superintendência deve se preocupar com as condições de trabalho e de atendimento ao público. O Sindicato está de olho e o bancário deve continuar a vigiar e a denunciar”, diz o dirigente Cláudio Luis.

Representantes do banco assu-

miram que a empresa responsável pela manutenção dos equipamentos de ar de 73 unidades das zonas norte e sul da capital estava descumprindo diversos itens do contrato de prestação de serviços. E se comprometeram a buscar solução.

Outras questões – No que se relaciona à crise hídrica de responsabilidade do governo estadual, a instituição apresentará um plano em reunião a ser marcada com o Sindicato.

Com relação à pressão por mais segurança nas agências, o BB informou que a Regional de Segurança (Reseg) e a Superintendência São Paulo Capital poderão fazer visitas conjuntas, acompanhadas do Sindicato, para avaliar cada caso. O assunto será tratado em nova reunião. ❖

CAREF

Sindicato indica voto em Rafael Matos

A eleição para o Representante dos Funcionários no Conselho de Administração (Caref) do Banco do Brasil será de 2 a 6 de fevereiro. É a segunda eleição para o CA do BB e este ano concorrem 149 candidatos.

O Sindicato indica o voto em Rafael Matos, eleito em 2012 e que agora concorre à reeleição. Ele

tem 14 anos de BB e é especializado pela Unicamp em Economia do Trabalho e Sindicalismo.

O mandato é de dois anos. Caso nenhum dos candidatos obtenha mais de 50% dos votos válidos, haverá segundo turno com os dois mais votados, entre 2 e 6 de março. ❖



▶ João, Raquel, Juvandia e Ernesto, do Sindicato, em apoio a Rafael (centro)

CAIXA FEDERAL

Reunião debate condições de trabalho

Primeiro fórum em São Paulo aborda na quinta-feira, problemas que atormentam rotina dos bancários, como falta de emissão de CAT em caso de assaltos, golpes e explosões no autoatendimento

As condições de trabalho dos empregados da Caixa Federal estarão em debate em Fórum Regional sobre o tema. O encontro em São Paulo está marcado para quinta-feira 29 e dirigentes sindicais levarão ao banco questões sobre segurança e problemas nos sistemas de refrigeração das agên-

cias e dos departamentos.

O fórum será composto por representantes de áreas importantes da Gipes (gestão de pessoas) em sua região de abrangência: Gilog (gestão de logística), Giseg (gestão de segurança) e Giret (gestão de retaguarda), e ainda representantes da Superintendência, que

discutirão com dirigentes sindicais os problemas vividos pelos bancários no dia a dia.

Sobre segurança, será questionada a falta de emissão de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) nos casos de assaltos às agências. Além disso, os representantes dos trabalhadores querem saber

o que a Caixa está fazendo para combater a grande quantidade de explosões de caixas eletrônicas e os golpes no autoatendimento.

“O banco tem de ter uma política de prevenção e segurança contra esses problemas”, ressalta o diretor executivo do Sindicato, Dionísio Reis. ❖

BRADESCO

Ranking mascarado causa revolta

Painel de indicadores de agências, com classificação por cores, expõe gerências das unidades e desrespeita trabalhadores

Os gerentes administrativos do Bradesco estão sendo cobrados com um painel que indica, por diferentes cores, como estão cinco questões nas unidades: horário de fechamento do F Log, que encerra todas as operações no sistema no dia; reclama-

ções do Banco Central; queixas de clientes pelo Alô Bradesco; tempo de filas e horas extras. Cada item leva as cores verde, amarela, vermelha e preta, com “carinhas” felizes ou tristes, conforme o desempenho.

O painel é distribuído por

e-mail e a unidade que apresenta as cores preta ou vermelha (resultados negativos) é mostrada em reuniões. “E quem fica exposto é o gerente. Essa prática é condenada pelo Sindicato. A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) já veda a exposição pública de ranking individual de seus empregados, conforme a cláusula 36”, afirma o diretor do Sindicato Alexandre Bertazzo.

“Com falta de funcionários, as filas são enormes e sobra trabalho. O Bradesco não dá condição para que esse desempenho avaliado seja sempre positivo. Ou seja, é cobrança abusiva porque é impossível de ser cumprida”, detalha o dirigente.

O painel vem junto com o projeto de atendimento no Bradesco, implantado desde 2014, com medidas como redução do

número de autenticações nos caixas, triagem para atendimento só de correntistas e internalização do processamento de envelopes. Tudo isso sem aumento dos postos de trabalho, o que sobrecarrega todos os funcionários. “Estamos de olho e não vamos tolerar nenhum desrespeito aos direitos”, afirma Bertazzo, ao ressaltar que os bancários precisam continuar a denunciar ao Sindicato. ✱

SANTANDER

Hora de agendar

Comitê de Relações Trabalhistas e Fórum de Saúde estão garantidos pelo acordo aditivo

O Sindicato encaminhou solicitação ao Santander para que seja agendada para 29 de janeiro reunião do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT) e data para realização do Fórum de Saúde e Condições de Trabalho. As duas mesas estão inscritas no Acordo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho dos funcionários do Santander (cláusula 32ª e cláusula 24ª, respectivamente).

O Comitê de Relações Trabalhistas, que deve se realizar de dois em dois meses, é um espaço de

comunicação permanente entre entidades sindicais e o banco. Os assuntos tratados são temas relacionados a procedimentos inerentes às relações de trabalho e à elevação de qualidade no atendimento.

Já o Fórum de Saúde e Condições de Trabalho, que deve ter periodicidade trimestral, trata de sugestões de políticas, programas, projetos e ações de saúde, condições de trabalho e prevenção, independentemente das discussões das mesas temáticas realizadas na Fenaban. ✱

TERCEIRIZAÇÃO

Fórum quer sensibilizar contra precarização



Reunião com ministro Rossetto cobrou posicionamento do governo

O Fórum Permanente em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização, composto por entidades ligadas ao Judiciário, sindicatos e outras instituições, entregou ao ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Miguel Rossetto,

carta dirigida à presidenta Dilma Rousseff. O objetivo do documento, apresentado em audiência na quinta 22, é sensibilizar o governo contra medidas que aprofundem essa prática de contratação precarizada.

Rossetto afirmou que a tercei-

rização não ajuda na proposta do governo, que pretende uma economia competitiva com capacidade de inclusão.

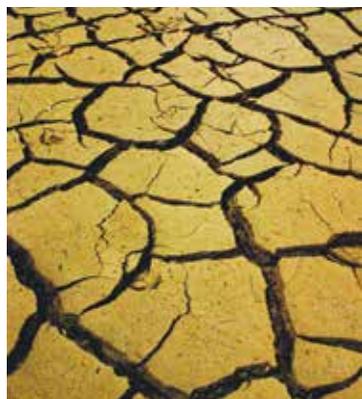
O Sindicato participou da reunião representado pela diretora executiva Raquel Kacelnikas. “A aprovação de medidas de ampliação da terceirização representa achatamento geral nos salários, trazendo consequências negativas à economia interna como um todo. Além das condições de trabalho, muitas vezes análogas à escravidão.” ✱

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10142

CRISE HÍDRICA

CUT-SP ingressa contra multa da água no estado

Em representação junto ao Ministério Público de São Paulo, entidade argumenta que prática do governo estadual fere legislação



A CUT São Paulo entrou com representação junto ao Ministério Público de São Paulo, com o objetivo de impedir que o governo do estado, por meio da Sabesp, implemente a cobrança de sobretaxa de água para os consumidores, por considerar que tal medida fere a legislação. O documento foi protocolado na sexta 23, sob o número 0010778/15.

“É evidente que essa medida visa somente prejudicar os consu-

midores, que nada têm a ver com a falta de políticas públicas necessárias para que fosse prevenida ou até remediada tal situação”, afirma o documento, lembrando que “mesmo diante de tais fatos, as autoridades competentes ignoraram os estudos e alertas realizados e, apesar da necessidade de ter sido decretado o racionamento no ano de 2014, adotaram condutas que violam explicitamente a legislação vigente”.

Fatos – Ao relatar os fatos, a representação observa que os responsáveis pela gestão e regulação dos recursos hídricos do governo de São Paulo nada dizem sobre a falta de obras de infraestrutura, sobre as altas perdas do sistema de distribuição pela falta de manutenção.

Além disso, lembra que nem a Sabesp e nem a Arsesp (Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo) indicam qual a destinação dos recursos a serem arrecadados com a sobretaxa, tampouco informam

sobre plano de investimentos planejados e realizados pela Sabesp, compensações ambientais e mecanismos tais como recuperações rápidas de mananciais ou informação sobre melhoria da manutenção para redução das perdas do sistema.

“Desta forma, deve esse Ministério Público do Estado de São Paulo atuar no sentido de impedir a explícita violação da legislação vigente e coibir o prejuízo iminente a que milhões de cidadãos paulistas estão sujeitos”, finaliza a CUT-SP na representação. ✱

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
Min. 20°C Máx. 32°C	Min. 21°C Máx. 32°C	Min. 20°C Máx. 31°C	Min. 19°C Máx. 27°C	Min. 18°C Máx. 25°C

PROGRAME-SE

CPA 10 E 20 NO SINDICATO

Os cursos de CPA 10, com aulas na Regional Oeste do Sindicato, em Pinheiros, e o CPA 20, com aulas na sede (Centro), estão com inscrições abertas. Ambos começam no dia 2 e estão entre os mais concorridos do Centro de Formação Profissional. Sindicalizados pagam metade do valor. Saiba mais: 3188-5200.

NAS REDES SOCIAIS

Quanto likes vale uma notícia do seu banco? Quanto retuítes (RTs) rende o resultado de uma negociação? Quem ainda não acompanha os perfis do Sindicato no Twitter e no Facebook está perdendo notícias em tempo real da categoria. Siga, curta, compartilhe: www.facebook.com/spbancarios e [twitter@spbancarios](https://twitter.com/spbancarios).

FB EM BRAILLE

Conhece algum colega de trabalho com deficiência visual? Pois saiba que ele também pode ficar ligado nas principais notícias da categoria por meio da FB em Braille. Envie uma mensagem para folhabancaria@spbancarios.com.br ou ligue 3188-5200 e informe nome do bancário que receberá a publicação, banco, setor, telefone e e-mail para contato. Um representante do Sindicato entregará o jornal no local.

PLANTÃO DO INCA NO SINDICATO

Bancários imigrantes italianos ou descendentes e seus parentes, que precisem de orientações sobre pedido de aposentadoria ou outros benefícios previdenciários, podem contar com o convênio com o Inca (*Instituto Nazionale Confederale di Assistenza*). O serviço é gratuito. Entre os dias 26 e 30 de janeiro haverá plantão de atendimento no saguão da sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro).

ZZZZZZZZZ

A semana começa, mas até o fôlego voltar é difícil. Nada como uma soneca no meio do dia para recuperar as energias. Parece sonho? Mas não é. O convênio do Sindicato com a empresa Cochilo proporciona 10% de desconto para os sindicalizados que quiserem curtir um soninho entre 7h e 19h. Na Praça Antônio Prado, 33, conjuntos 710 e 711, no centro de São Paulo. Informações: www.cochilo.com.br.

CARNAVAL

Viva a diversidade!

Com o tema *Eu sou... e você? O que é? Seja o que você for, respeite o que o outro é!* bancários botam o bloco na rua no dia 12 de fevereiro, no Centro



O Bloco dos Bancários vai animar as ruas do centro velho. É o sétimo ano seguido do cortejo carnavalesco e o segundo em que integra o calendário oficial do Carnaval de rua da cidade de São Paulo, junto com outras centenas de blocos.

A festa começa às 17h30 no dia 12 de

fevereiro, quinta-feira, na Praça Antônio Prado, em frente à sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). Este ano, o tema será *Eu sou... e você? O que é? Seja o que você for, respeite o que o outro é!* Um claro apelo à tolerância e ao respeito pelas diferenças, e contra preconceitos que têm vitimado negros, mulheres, nordestinos, a população GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transexuais).

“Além de ser mais uma opção na cidade para pular o Carnaval, nosso bloco sempre sai às ruas com uma mensagem positiva. Este ano, mais uma vez exercendo nosso papel de Sindicato Cidadão, vamos pedir respeito à diversidade, seja de raça, religião, orientação sexual, gênero. Enfim, chamando a atenção da população para a necessidade de convivermos com as diferenças, pois elas enriquecem

o mundo”, diz a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

Alegria – Além das tradicionais marchinhas carnavalescas, o esquentado ficará por conta do sambista e bancário Felipe Doro. Na saída também será anunciado o tema de 2016. A ideia é abrir um concurso de marchinhas com base no tema divulgado. Outra novidade deste ano é que o bloco terá uma musa, mas a surpresa só será revelada na semana anterior ao grande dia.

O bloco passa pela Rua São Bento, Praça do Patriarca, Rua Direita, Rua 15 de Novembro, Rua da Quitanda, passa pelo Espaço Cultural do Banco do Brasil, Rua Álvares Penteado, Largo do Café, Rua do Comércio, novamente 15 de Novembro e retorna para a Praça Antônio Prado. 🗺️

TOM MAIOR

Já comprou sua fantasia?

Bancários contam com desconto e ainda podem pagar em três parcelas para desfilar na escola de samba do grupo especial, a terceira a sair no Sambódromo no dia 13

A escola de samba Tom Maior está a todo vapor para o desfile do Carnaval 2015. A agremiação será a terceira a entrar no Sambódromo na sexta-feira 13 e levará para a avenida o enredo Adrenalina. Entre os integrantes estão os bancários, parceiros há nove anos da escola.

Para sócios, o traje da ala Adrenalina do Frio sai de R\$ 250 por R\$ 180 e o desconto vale também para dependentes. Além de custar menos, também é possível parcelar no cartão de crédito em até três vezes sem juros.

Muitos bancários já adquiriram a fantasia e estão animando os ensaios que ocorrem terças e sábados, às 21h, na Rua Sérgio Tomás, 622, Barra Funda (ingressos R\$ 10).

No Anhembi – Na sexta-feira 23, os foliões curtiram o segundo ensaio técnico da Tom Maior no Anhembi. O próximo será no dia 2 de fevereiro. Os bancários estão convidados e devem comparecer com as cores da escola: vermelho e amarelo. 🗺️

